



PANTANAL

NOVEMBRO
2015



PACTO EM DEFESA DAS CABECEIRAS DO PANTANAL

O que é?

É uma aliança idealizada pelo WWF-Brasil entre o setor público (governo do estado de Mato Grosso e prefeituras), setor privado (empresas, indústrias e setor agropecuário) e a sociedade civil organizada (organizações não-governamentais, universidades, associações) para proteger as águas do Pantanal. Especificamente para conservar e recuperar a área conhecida como "Cabeceiras" onde nascem as águas que possibilitam a inundação de quase 80% da planície – o Pantanal- e mantém a biodiversidade, os processos ecológicos e a paisagem cênica pantaneira.

Atualmente, mais de 60 entidades trabalham juntas para por em prática ações de recuperação e conservação das águas das cabeceiras. É um movimento inédito e pioneiro de conservação no Pantanal que conta com o apoio de todos os prefeitos, independentemente de partidos, do governo do estado de Mato Grosso, que transformou o movimento numa política pública, ambientalistas e produtores, todos unidos na mesma causa.

Por que um Pacto?

O WWF-Brasil trabalha pela conservação do Pantanal desde 1998, sempre com foco na conservação da biodiversidade por meio da criação e implementação de unidades de conservação, preservação de espécies, incentivo a atividades econômicas de baixo impacto ambiental e promoção do desenvolvimento sustentável.

Em 2012, um estudo realizado pelo WWF-Brasil e diversos parceiros detectou que as porções altas dos rios Paraguai, Sepotuba, Jauru e Cabaçal, no Mato Grosso, e suas nascentes – as Cabeceiras – estavam em alto risco ecológico e necessitavam de ações de conservação e recuperação urgentes.

Como funciona?

Cada entidade (pessoa jurídica) que assina voluntariamente a adesão ao Pacto das Cabeceiras do Pantanal se compromete em implementar em sua região pelo menos três ações que beneficiem as nascentes ou rios locais. Essas ações podem ser desde a recuperação de áreas degradadas, recuperação de nascentes, reflorestamento de mata ciliar, adequação ambiental de estradas rurais e estaduais, melhoria do saneamento básico, cursos de capacitação técnica ou até mesmo a troca de experiências de educação ambiental existentes na região.

Quais são os objetivos?

- Recuperar 700 quilômetros de rios e pelo menos 50 nascentes;
- Fortalecer a integração e a articulação das instituições nacionais, regionais e locais;
- Fortalecer o desenvolvimento sustentável da região;
- Capacitar sociedade civil, representantes do setor privado e do setor público na conservação das Cabeceiras do Pantanal;
- Fortalecer a cultura local para o desenvolvimento regional sustentável, econômico, social e ambiental;
- Conservar solo e água com a recomposição de matas ciliares em microbacias;
- Proteger áreas de recarga de aquíferos, por meio de recuperação e/ou conservação de áreas de drenagens e cabeceiras;
- Fortalecer a mobilização da sociedade para elaborar políticas públicas em defesa das Cabeceiras do Pantanal;
- Promover informações sobre linhas de financiamento e boas práticas de conservação. (Por exemplo: Plano de Agricultura de Baixo Carbono, Programa Produtor de Água).

Qual é a área de abrangência?

A região das Cabeceiras do Pantanal abrange 25 municípios do Mato Grosso, mais de três milhões de moradores: Alto Paraguai, Araputanga, Arenópolis, Barra do Bugres, Cáceres, Curvelândia, Denise, Diamantino, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Olímpia, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Santo Afonso, São José dos Quatro Marcos, Salto do Céu e Tangará da Serra.

Por que é importante cuidar do planalto mato-grossense?

- Para que o Pantanal continue existindo é necessário cuidar do planalto pois é lá onde nascem as águas que abastecem a planície e sua rica biodiversidade (há mais de 4 mil espécies registradas entre animais e plantas);
- Pantanal é a maior área úmida do planeta. Nas Cabeceiras nascem as águas que deságuam na planície e possibilitam a inundação de quase 80% da parte baixa, mantendo a biodiversidade, os processos ecológicos e a paisagem cênica.
- O Pantanal presta serviços ambientais essenciais, como o suprimento de água, a estabilização do clima e a conservação do solo. Além de manter o fluxo hidrológico do Pantanal, a bacia hidrográfica do Alto Paraguai, onde estão os rios Sepotuba, Jaurú, Cabaçal e Paraguai (Cabeceiras), é responsável pelo abastecimento de uma região onde vivem mais de três milhões de pessoas.

Primeiros resultados da implementação do Pacto

- R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para instalação de 40 biofossas na área rural, beneficiando diretamente o agricultor e sua família. Além de proporcionar o saneamento básico, produzem um biofertilizante para lavouras permanentes;
- R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais) para implantação do projeto de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) – Produtor de Água – nos municípios de Mirassol D'Oeste e Tangará da Serra, graças aos seguintes parceiros: Agência Nacional de Águas (ANA), Consórcio Nascentes do Pantanal, Instituto Pantanal Amazônia de Conservação

(IPAC), Prefeituras Municipais de Tangará da Serra e Mirassol D'Oeste, SAMAE (Tangará da Serra), Câmara Municipal de Vereadores de Tangará da Serra, Rotary Clube de Mirassol D'Oeste e de Tangará da Serra, Marfrig e Anhambi – frigoríficos em Tangará da Serra, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA/MT), Grupo SLC Agrícola, WWF-Brasil e HSBC.

- Seleção da área das Cabeceiras do pantanal (região do Pacto) como uma das áreas prioritárias no Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai;
- Criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Cabaçal e do Rio Jaurú;
- Parceria do Programa Cultivando Água Boa (www.cultivandoaguaboa.com.br) com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso e o Governo do Estado.
- 18 nascentes já em fase de recuperação em Mirassol D'Oeste, primeiro município em iniciar o trabalho de recuperação

O Pacto em números

- 25 municípios de Mato Grosso
- 3 milhões de moradores
- 23 mil hectares de área a ser recuperada (mata ciliar dos rios Jaurú, Cabaçal, Sepotuba e Paraguai, totalizando 700 quilômetros)
- Pelo menos 50 nascentes a serem recuperadas;
- 11 milhões de mudas de espécies nativas são necessárias para a restauração;
- Previsão de criação de pelo menos 1.000 empregos, além de novas empresas e negócios vinculados à produção de insumos, execução de serviços e de mão-de-obra;

Próximos passos

Até dezembro de 2015 será elaborado um plano de implementação das ações de recuperação e conservação dos rios e nascentes das Cabeceiras. O cronograma estabelecerá metas individuais e compartilhadas a todas as entidades participantes que deverão ser cumpridas até dezembro de 2020.

Saiba mais:

No site do WWF-Brasil é possível ler notícias sobre algumas das ações do Pacto:

<http://bit.ly/1MF5gkh> (Região das Cabeceiras precisa de 11 milhões de mudas de espécies nativas)

<http://bit.ly/1NkLacP> (Mirassol D'Oeste começa a recuperação de 18 nascentes)

<http://bit.ly/1O75lkj> (Curso ensina adequação ambiental de propriedades rurais)

<http://bit.ly/1Jgn2WX> (Estrada rural adequada, rios protegidos)

<http://bit.ly/1dZwHse> (Governo e prefeituras de Mato Grosso aderem ao Pacto)

<http://bit.ly/1f1pOqU> (Agricultores conhecem os benefícios de produzir água)